
Introdução

Paula Nobre e Ana Raposo

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cp/400>

DOI: 10.4000/cp.400

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Edição impressa

Data de publicação: 1 junho 2011

ISSN: 16461479

Referência eletrónica

Paula Nobre e Ana Raposo, « Introdução », *Comunicação Pública* [Online], vol.6 n10 | 2011, posto online no dia 13 dezembro 2013, consultado o 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/400> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.400>



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

INTRODUÇÃO

Este número temático da Revista Comunicação Pública reúne propostas distintas e complementares sobre as Relações Públicas (RP), apresentando-se como um contributo relevante para o conhecimento e compreensão de uma área de investigação recente, mas em clara expansão.

Se durante muito tempo as Relações Públicas foram encaradas como estando ao nível da arte, falamos, hoje, sem dúvida de um campo científico autónomo. Falamos de uma Ciência Social e, diremos nós, de uma disciplina por excelência das Ciências da Comunicação.

Estando perante uma disciplina recente, académicos e profissionais das Relações Públicas têm desenvolvido esforços conjuntos no sentido de delimitar as fronteiras deste corpo teórico. Todas as ciências em constituição e em fase de maturação e crescimento, como é o caso das Relações Públicas, constituem-se numa relação dinâmica com a definição do seu objeto.

Embora muitas vezes incompreendida, a atividade de RP não é praticada no vácuo, pretendeu-se, por isso, neste número temático da Revista Comunicação Pública dar a conhecer o que de melhor se faz do ponto de vista das RP enquanto profissão, na sua relação com a investigação.

Partindo de uma análise das Relações Públicas contemporâneas, realizada por Anne Gregory e David Phillips, João Duarte propõe, através de uma revisão dos Acordos de Estocolmo, uma ponte para aquelas que são as novas áreas das RP e que levam a um reposicionamento desta atividade. Tal mudança que se impõem a profissionais e académicos é apresentada por Gregory Payne e Jordi Xifra, que apresentam nos seus artigos o papel que esta disciplina científica tende a desempenhar na sociedade globalizada e interdependente em que vivemos.

Anne Gregory apresenta os novos desafios colocados pela revolução digital, pela globalização e pelo *empowerment* dos *stakeholders*, bem como as mudanças profundas que estes fatores provocam no papel que os profissionais de Relações Públicas desempenham nas organizações. Complementarmente, David Phillips evidencia os efeitos da revolução digital, especificamente na forma como os *social media* podem ser explorados pelas Relações Públicas quer ao nível profissional, quer académico.

Partindo dos Acordos de Estocolmo, João Duarte propõem a noção de *equação comunicativa* como uma forma de compreender a interligação entre

os interesses, problemas, agendas, comportamentos comunicativos e grupos de comunicação numa sociedade cada vez mais global e multicultural, que coloca novos desafios à prática das Relações Públicas.

Perante tal contexto e necessidade de mudar a forma de compreender o papel desta atividade na sociedade e nas organizações, Gregory Payne explora as novas ferramentas que permitem a cada indivíduo partilhar informações com uma audiência global e as suas implicações ao nível da diplomacia, apresentando estudos de caso de campanhas internacionais onde foram implementadas, com sucesso, novas tecnologias de comunicação.

Por fim, Jordi Xifra discute a noção de cultura aplicada a temas como a etnia e raça e a sua crescente importância para a atividade de Relações Públicas, tendo em vista a melhoria das relações entre culturas dominantes e minorias étnicas.

A compreensão das Relações Públicas enquanto campo de investigação e profissão, que se propõem realizar através dos cinco primeiros artigos da revista, torna-se mais clara com a leitura dos apontamentos para uma história das Relações Públicas em Portugal, da autoria de José Viegas Soares. Tendo por base memórias das experiências vividas por si e documentos que marcam as etapas mais relevantes das RP em Portugal, José Viegas Soares, profissional e docente que marcou o surgimento e desenvolvimento desta profissão no nosso país, apresenta um documento que reúne os momentos marcantes da evolução das RP.

As três resenhas da responsabilidade de três mestres em Gestão Estratégica das Relações Públicas pela Escola Superior de Comunicação Social, são ilustrativas não só da relevância que a comunicação digital tem vindo a assumir no âmbito das Relações Públicas, como também da dinâmica que esta disciplina tem vindo a assumir ao nível da publicação de obras específicas na área.

Esperamos que este número temático da Revista Comunicação Pública sobre Relações Públicas, se traduza numa mais valia para o reconhecimento desta área de investigação recente e em crescimento. Acreditamos que este seja um documento útil não só para profissionais e académicos que desenvolvem a sua atividade nesta área, como também, para todos aqueles que por curiosidade, necessidade ou acaso se interessem pela área das Relações Públicas.

Paula Nobre e Ana Raposo